



Indicadores da Construção confirmam resiliência do Setor

No 3º trimestre de 2020, de acordo com os dados publicados pelo INE relativos às Contas Nacionais Trimestrais, o Investimento em Construção registou um crescimento homólogo de 5,9% mantendo, uma vez mais, um registo positivo que é particularmente significativo num momento em que o PIB apresenta um decréscimo de 5,7% em termos homólogos. Deve ainda realçar-se que foi a evolução do investimento em construção que permitiu apurar um aumento +0,5% no investimento (FBCF) total, uma vez que foi o único componente a registar uma variação homóloga positiva.

No que concerne ao licenciamento, no 3º trimestre de 2020 e face ao trimestre precedente, o total de licenças emitidas pelas Câmaras Municipais registou um expressivo crescimento de 15,9%, em resultado de um incremento de 14,1% na construção nova e de 20,7% na reabilitação. No entanto, analisando o conjunto dos primeiros nove meses do ano, assiste-se a uma diminuição de 5,5% face a igual período de 2019, em resultado de quebra de 2,3% na construção nova e de 13,1% na reabilitação.

O volume de novos empréstimos concedidos aos particulares para aquisição de habitação até ao final do 3º trimestre de 2020 perfez 8,1 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 522 milhões de euros, ou seja, a um aumento de 6,9% face ao mesmo período do ano passado.

Relativamente à evolução do valor dos imóveis habitacionais medida pelo valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, em outubro manteve-se a tendência de crescimento, com uma valorização de 5,8% em termos homólogos e de 0,3% face ao mês anterior, o que elevou o valor para um novo máximo histórico.

Até ao final de outubro, o consumo de cimento no mercado nacional totalizou 3 milhões de toneladas, o que corresponde um crescimento de 9,3%, em termos homólogos.

No mercado das obras públicas, nos primeiros dez meses de 2020 o volume de concursos promovidos mantém um crescimento significativo, de 18,5% em termos homólogos acumulados, mas os contratos celebrados não acompanham este ritmo de evolução, continuado a aumentar o diferencial entre os montantes que são objeto de lançamento de concurso e aqueles que efetivamente resultam na celebração e registo de contrato de empreitada.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	2019		2020		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Agosto	Setembro	Outubro
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	212,3	2,2%	-	-8,2	-
FBCF - Total	38,9	6,6%	-	-2,8	-
FBCF - Construção	20,2	8,9%	-	4,3	-
VAB - Construção	8,2	6,8%	-	3,2	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,1	-16,9%	-9,3	-6,9	-5,3
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	10,6	8,0%	7,1	6,9	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	304,6	-0,8%	-2,3	-	-
Nº Desempregados Construção	21,9	-16,1%	12,8	15,1	13,7
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	24,0	18,6%	0,2	-2,3	-
Nº de fogos novos concluídos	14,2	24,0%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	5.176,4	12,2%	1,5	-0,1	-
Área licenciada não residencial	2.665,8	-11,1%	-0,2	2,2	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3.976,9	53,1%	20,5	17,3	18,5
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	2.350,7	27,8%	14,4 (2)	13,9 (2)	12,5 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3.231,5	14,9%	10,3	10,4	9,4
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2020 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	13.399,3	6,0%	[-4,5% ; +0,6%]		
Edifícios Residenciais	3.792,2	12,0%	[-6,0% ; +1,5%]		
Edifícios Não Residenciais	3.403,8	3,6%	[-7,3% ; -1,2%]		
Engenharia Civil	6.203,3	4,0%	[-2,0% ; +1,0%]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 30 de novembro de 2020

(1) em 2019, informação relativa a dezembro (P) Previsão

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS